A
DESPEDIDA
EU SOU
O CAMINHO,
A VERDADE
E A VIDA
JO 13,31-14,31

Introdução

Eu Sou O Caminho, a verdade e a vida

Segundo Bortolini, a declaração de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” é central no Evangelho de João, resumindo ao mesmo tempo a prática do Filho de Deus e a prática da comunidade.

Os capítulos 13-17 são intitulados como sendo a despedida de Jesus do meio dos seus e de maneira peculiar temos o cenário que constitui os diálogos da despedida de Jesus.

Ao se despedir dos seus, Jesus deixa uma herança e uma missão: a herança é o seu amor sem limites e a missão é fazer o que ele fez.

ESTRUTURA DO TEXTO

SEGUNDO KONINGS TEMOS A SEGUINTE ESTRUTURA DA NARRATIVA DA DESPEDIDA DE JESUS.

13,31-38: diálogo introdutório (“pouco tempo”) e comunicação do “legado” de Jesus (o mandamento do amor fraterno)

14,1-14: despedida e promessa do reencontro

14, 15-31: o dom do Paráclito e da paz

Comentando o Texto

Saída de Judas – indica um novo momento temporal e modifica o cenário. começa um novo diálogo articulado por intervenções dos discípulos:

Simão Pedro (13,36);
Tomé (14,5);
Filipe (14, 8)
Judas não o Iscariote (14,22).

Jesus fala para os “seus”.
Dá a última instrução

Saída de Judas

- Optou pela traição;
- Não pela participação no mistério de Jesus;
- Simboliza a hora das trevas – “era noite”.

Saída de Judas

Para Jesus é a hora da luz, da glória (vv. 3-32)

O traidor apagou a luz e Jesus a acendeu.

Glorificar

- Manifestação da glória;
- Revelação;
- Presença divina;
- Manifestação de Deus – amor em Jesus.

Por pouco tempo eu ainda estou convosco... Jesus falou expressou-se dessa mesma forma para a comunidade adversária, a comunidade dos judeus (7 , 33-34). Agora ele diz a mesma coisa a sua comunidade. É uma provocação retórica. Posteriormente, ele vai dizer-lhes aonde vai e aonde o poderão seguir.

O conjunto de 14, 1-13 remete-nos de fato a despedida de Moisés, que anima o povoa entrar na Terra prometida (Dt 1, 29; 31,6-7; Js 1,6-9). A morte de Jesus é, em certo sentido, a preparação para entrar na terra prometida. Deus sempre esteve a frente do povo (Dt 1,33).

Jesus diz na casa do meu Pai há muitas moradas.

Casa aqui entendemos como família, lar. O termo **morada** é da mesma raiz que **PERMANECER**, termo preferencial do quarto evangelho, e pode evocar o permanecer unido a Jesus e ao Pai. Jesus apresenta-se como aquele que tem plenos direitos na casa do Pai e dispõe das moradas para aqueles que vivem na liberdade de filhos (Jo 8, 35-36).

O mandamento do amor não é algo novo, pois é antigo já o encontramos em (Lv 19,18), contudo novo em Cristo e em nós (1Jo 2,7-8).

Novo tem significado escatológico que tem como consequência o amor sem reservas até o fim (Jo 13, 1) a salvação está na prática libertadora de Jesus.

A atitude de Pedro é de valentia como foi no lava-pés. Pedro ainda não entendeu o projeto de Jesus e por isso mesmo continua ligado a ideia do Messias revolucionário e triunfalista.

Não se perturbe o vosso coração! É o reconhecimento dos sentimentos humanos experimentados por Jesus na presença da morte.

Para aonde eu vou conheceis o caminho = provocação de Jesus para que os discípulos compreendam seu projeto a partir de suas obras e testemunho.

Tomé é o realista, o representante típico do fiel comum da comunidade joanina. **Tomé** é mesquinho, não faz a aposta na fé, não acredita no testemunho da comunidade (Jo 20,25).

Caminho Na Bíblia

Prática de vida, modo de proceder, doutrina evangélica dos dois caminhos;

Na doutrina judaica, a moral se chama *halaká*, ou seja, o caminhar.

No Antigo Testamento a Lei era o caminho, a verdade e a vida para o povo.

Caminho Na Bíblia

Em Dt, o caminho geográfico para a terra prometida é uma alegoria da prática da vida sobretudo, a fidelidade ao Deus verdadeiro.

Is 40, 3 foi interpretado como num sentido moral, especialmente na Regra da comunidade de Qumran (1QS 8, 12-16) e nos evangelhos de Mc 1,3.

Caminho Na Bíblia

Com certeza João conhecia o uso do termo “o caminho” para indicar o modo de viver e a comunidade cristã, sinônimo de salvação, como aparece em At 9,2; 19, 9.23; 22,4...

Caminho Na Bíblia

Também a comunidade de Qumran se denominava “O caminho” (1QS 9,17-18...).

Caminho Na Bíblia

Jesus é o caminho que conduz a vida, o dom de Deus por excelência, não é a teoria que ele ensina, mas a prática que ele realiza em sua pessoa.

Verdade Na Bíblia

Para o povo da Bíblia "verdade" em primeiro lugar fidelidade. Quem é fiel vive na verdade e comunica a verdade.

Espírito Santo Na Bíblia

Dinamismo, sopro de Deus, paráclito que significa auxílio, apoio, confortador, advogado...

É o intérprete de Deus na história da comunidade cristã.

Espírito Santo Na Bíblia

Na comunidade joanina, comunidade profética, o Espírito é a memória da prática de Jesus que permanece na comunidade a partir da ação da comunidade. O Espírito Santo é a força, o impulso que move os cristãos para viver a lei maior que é o amor, a máxima do evangelho.

Espírito Santo Na Bíblia

O Espírito Santo é o mesmo que permanece em Jesus e que permanece nos discípulos.

A pergunta de Filipe: “Mostra-nos o Pai, isso nos basta” (Jo 14,8). Ora, qualquer judeu piedoso, qualquer pessoa piedosa, quer conhecer Deus – que Jesus costuma chamar de Pai. Porém, Felipe não entendeu ainda o que Jesus quis dizer. Para ver Deus, basta olhar para Jesus e sua ação na comunidade.

O Evangelho nega a possibilidade de ver Deus (Jo 1, 18). Ninguém jamais viu a Deus... A não ser no caso de Jesus (Jo, 6,46) e no caso dos que dos veem Deus em Jesus (Jo 14,9) quem me ver está vendo o Pai.

Paz = shalom = plenitude dos bens que é vida e dignidade para todos, é superior a paz oferecida pelo mundo e pelo Império Romano que sufoca os povos para mantê-los submissos. Não é a paz da sociedade injusta, paz de cemitério ou da ausência das guerras.

Atualização

Queremos ver Jesus caminho, verdade e vida/Queremos ver Jesus, queremos ver Jesus.

Referências Bibliográficas

BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João:* o caminho da vida. São Paulo, Paulus, 1994.

KONINGS, Johan. *Evangelho Segundo João - Amor e fidelidade.* São Paulo, Loyola, 2005.